



## Editorial

Daniel Brasil Justi (UFRJ)

Juliana Batista Cavalcanti (UFRJ)

Renata Rozental Sancovsky (UFRRJ)

Nessa décima sétima edição a Revista Jesus Histórico e sua Recepção traz como dossiê o tema “Práticas, Símbolos e Religiosidades”. A preocupação da equipe editorial foi em pensar dicotomia entre religião e religiosidades a partir de práticas e símbolos acionados pelos aderentes em suas vivências religiosas.

Nesse sentido, partimos das ideias de autores como E. P. Thompson que em seu livro *A Miséria da Teoria* (1981) ao estudar os princípios de formação e interação da cultura levou em consideração o aspecto da experiência enquanto constituidor da vida de homens e mulheres reais e/ou enquanto agentes históricos.

Por isso mesmo é importante definir os dois contornos que a experiência pode assumir: a experiência vivida e a experiência percebida. A primeira seria aquela resultante das experiências vivenciadas na realidade concreta e que se chocam com a experiência percebida. Enquanto que a experiência percebida seria a consciência social, nos termos definidos por Marx.

Pensando nisso, o dossiê cobre um conjunto de oito artigos e uma resenha, contando com historiadores e cientistas sociais de diferentes centros universitários deste país. Sendo mais diretos, a composição dessa edição ficou:

### 1. Resenha.

Aline Afonso Silva da Rocha em sua resenha sobre o capítulo quatro do livro de Rosalie David **Religion and Magic in Ancient Egypt** nos atenta para o fato de que na XI e XII dinastias houve uma democratização das crenças religiosas, uma vez que é notório nas classes médias atividades voltadas a morte.

### 2. Dossiê.

José Henrique Motta de Oliveira em “Umbanda: Entre a Macumba e o Espiritismo” nos reporta a um contexto de formação de um nova religião com a manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas no médium Zélio de Moraes. Esse acontecimento coincide com momento em que políticas estatais ainda estão muito preocupadas em definir a religião.

Daniel Soares Veiga em “Era a comunidade joanina um grupo sectário?” reflete sobre o conceito de messianismo na comunidade joanina a partir da confrontação dos dados de Quram.

James David Audlin também analisa o Evangelho de João no artigo “United in the Image of God: Jesus’s Objective, in the Gospel of John, is to Restore Humanity to Reflecting the Nature of Elohim”. O texto culmina com breves apontamentos sobre as recepções sobre masculino e feminino do livro de Gn em João.

Elizabeth Castelano Gama em “*Kissimbiê: Águas do saber*. A política de musealização como estratégia das comunidades-terreiro para o fortalecimento das suas memórias e das suas identidades.” buscou problematizar e analisar a criação e dinâmica de exposição do memorial *Kissimbiê: Águas do saber* no terreiro Mokambo em Salvador/BA.

Alexandre Valdemar da Rosa e Cledemilson dos Santos em “O Erotismo: do prazer feminino ao sofrimento masculino provocado pela castração” apresentam as diferentes faces do enigmático mundo do prazer e da sedução feminina.

Carlos Antonio dos Santos e Denis Renan Correa em “Processo de divinização de Jesus de Nazaré no mundo romano (312-381)” apresentaram uma interessante análise sobre o processo de divinização de Jesus de Nazaré no mundo romano. Demonstrando que nem todos os cristãos entendiam Jesus como deus.

Willibaldo Ruppenthal Neto em “A imagem de Moisés no mundo helenístico” partindo de documentação greco-romana e egípcia apresenta as transformações da imagem de Moisés no mundo helenístico.

Juliana Batista Cavalcanti em “Dura Europos como Estudo de Caso para as Comunidades Paleocristãs” nos dados sobre os rituais batismais à luz de dados materiais provenientes da escavação de Dura Europos.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Rio de Janeiro, Dezembro de 2016.